

Costa Veiga, o iniciador do cinema lusitano

Chamam-lhe o pae da cinematografia portuguesa e sobejas rasões existem para para tal pois foi Costa Veiga, o portuguez que primeiro apresentou á cerca de 30 anos o cinema entre nós assim como, foi tambem quem primeiro filmou em Portugal.

Procuramolo para o entrevistar-mos e o incansavel tecnico cinematografico dispôs-se amavelmente ao nosso interrogatorio.

Ha cerca de 30 anos, diz-nos Costa Veiga, apresentei no Real Coliseu da Rua da Palma, o primeiro aparelho cinematografico que mandei vir da Casa Edison. Foi um successo. Tempos em que as maiores peliulas eram apenas de 25 metros.

O primeiro film feito em Portugal foi executado por mim e exibido no palacio da Duqueza de Palmela em Cascaes. Esse film que era de actualidades, representava um passeio de S. M. El-rei D. Carlos e mais tarde ofereci-o ao Principe D. Luiz Filipe.

Mais tarde filmei por conta duma empreza alemã, a viagem do Imperador Guilherme II de visita a esta linda cidade, e por minha conta a visita dos soberanos da Inglaterra, França e Espanha, todas exhibidas entre nós e depois em diversos cinemas do estrangeiro.

—Teve tambem uma empresa sua, não é verdade?

—Sim. Tive a Portugal-Film onde executei: «A operação dum leão, Uma parada de bombeiros, Tourada á antiga portuguesa no Campo Pequeno, Uma viagem de Cascaes a Parede, Festas da Republica, etc., cujos negativos enviei para o Brazil e os positivos apresentei no Coliseu dos Recreios.

—Foi tambem o meu caro amigo quem apresentou o primeiro salão cinematografico entre nós, não é assim?

—E' verdade. Na Avenida da Liberdade.

—Na Lusitania-Film, que logar occupava?

—Eu era o chefe dos operadores, quando se filmou «O Malmequer, O mal de

Espanha» e diversas peliulas de actualidades.

Fiz ver frequentes vezes ao director Celestino Soares, a má orientação que lá por dentro existia e como não quizesse



acatar os meus conselhos, eis porque se deu a inevitavel derrocada.

—E diga-me o que pensa ácerca da cinematografia moderna?

—A cinematografia moderna é apenas a escola pratica do crime, do vicio e da prostituição infelizmente.

A America é quem mais tem concorrido para o descalabro da sociedade. Mas porque se não ha-de fazer cinematografia moralisadora. Felizmente em Portugal, se bem que ainda estejamos um tanto atrasados em cinematografia, somos contudo aqueles que nas nossas infimas produções, mais nos temos aproximado da realidade e que menos desmoralizamos, talvez porque possuimos uns sentimentos diversos.

A França é quem mais se aproxima de nosso sentido. Porque é preciso notar que 75 0/0 da população não frequenta o cinema, onde se aprendem infelizmente os males da humanidade.

Todo o meu empenho é fazer films educativos, films que possam ser apreciados por todos.

— Como nós iremos fazer na nossa nova empresa não é assim?

— Se fôrmos ajudados nesta nossa missão. Vamos a vêr. O nosso primeiro film será...

— Talvez seja mais conveniente guardar-mos sigillo por causa das duvidas...

E os artistas, serão...

— Não digâmos mais, fiquemos hoje por aqui.

João Bastos Nunes

As Mascotes das "estrelas"

São conhecidos uns quantos caprichos de algumas actrizes cinematográficas, que fazem sorrir os nossos leitores, mas que são absolutamente veridicos. Desses caprichos podem-se citar os seguintes:

Helen Lynch, a interprete de "A Verdade", numa ocasião em que devia de filmar com um perú, teve a paciencia de domesticar um a que pôs o nome de "Jachy". No dia marcado para a filmagem, o perú, obdiente á sua dona, trabalhou maravilhosamente, fitando todos os presentes, incluindo o director de scena, muito admirados,

Pearl White, a formosa protagonista de "Uma mulher", tem um pôrco, a que quer muito. Segundo disse a um periodista, em Paris, está convencida de que o pôrco lhe traz bôa sorte.

Gladys Walton tem um cão, que adora e que é o divertimento dos seus admiradores. Gladys fala com o seu cão, como se este fôsse uma pessoa

Priscilla Dean, admiravel interprete de «Fóra da lei», tem um papagaio, que fala pelos pulmões e que falta ao respeito aos companheiros de sua ama.

Quando Priscilla vai para os studios e deixa o papagaio em sua casa, êste corre atraz dela, em pequenos saltos, e alcançando-a, salta-lhe para o hombro, e quando a sua dona lhe dá comer por sua propria mão, o papagaio dá gritos de contentamento. Uma vez a ave picou Lon Chaney e êste deu-lhe um sôco, mas Chaney ganhou uma forte repressão de Priscilla.

Cesar Costa

Gratuitamente

Em Nova Yorb, ao Hotel Bellechaire, chegou um cavalheiro e pediu:

— Necessito dum quarto que seja grande para lá caber o meu piano de cauda.

E o quarto arranjou-se — e o cavalheiro declarou chamar-se T. R. Zan. Subiu ao seu quarto e pediu ao creado que lhe levasse quinze quilos de carne crua.

Ficaram todos assombrados.

Correram a chamar a policia, e entraram no quarto sem pedir licença — prontos a surpreender o extranho hospede. O que é certo é que saíram mais rapidamente do quarto, do que entraram.

Entretanto Zan estava na atitude mais pacifica do mundo, sentado num maple lendo o jornal, e acariciando com a mão esquerda a juba dum leão descomunal.

A imprensa dedicou colunas e colunas a esta aventura excentrica. E o sr. T. R. Zan, era somente o representante da pelicula de aventuras e de feras «A volta de Tarzan».

Donald Campbell — o verdadeiro nome do homem de leão — conseguiu assim um fabuloso reclame — gratis.

Brunilde Judice

Esta distinta actriz que se encontra no Brazil onde fez parte da Companhia Lucilia Simões, acaba de ser contractada pela poderosa empresa cinematografica franceza Pathé para seguir immediatamente a filmar como "estrela" nos seus studios. Noticia inedita para todos, garantimos em absoluta a sua veracidade, lamentando, apenas, que Brunilde Judice Caruson, a bela interprete da pelicula «Amor de Perdição» prive os nossos ateliers e os nossos palcos da sua figura distinta e da sua arte original.

CARICATURAS ANIMADAS

Está a exhibir-se no Eden Teatro a primeira pelicula portugûesa de desenhos animados, original do caricaturista Guerreiro. No mesmo teatro será exhibida em breve outra fita no meemo genero de maior metragem, e do mesmo auctor.